



**INDICADOR DE DESEMPENHO EM EMPREENDIMENTO
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**
análise sobre desempenho da Associação dos Recicladores
Rei do Pet (ARREP)

IX Congreso Internacional Rulescoop
*Respuesta de la Universidad a las necesidades de la economía social ante los
desafíos del mercado*

Francisco Salau Brasil
IESol
Bolsista Extensão CNPq

Jéssica Gislaine Neves
IESol
Estagiária CNPq

Lidiane Peres Diogo
IESol

Estagiária

RESUMEN

Um desafio que sempre esteve presente ao longo dos seus quase 10 anos de atuação da Incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG) foi desenvolver e/ou aplicar uma metodologia que pudesse acompanhar o desenvolvimento dos empreendimentos econômicos solidários com os quais trabalha. Apesar de mudanças e o trabalho constante de avaliação e avanços na metodologia utilizada no trabalho com os empreendimentos, somente em 2014 que a IESol, através do seu núcleo de pesquisa e planejamento, elaborou um sistema de indicadores que possibilita a mensuração de aspectos socioambientais e econômicos de empreendimentos. O presente trabalho visa, além de descrever o processo de criação deste instrumento, analisar os resultados obtidos na aplicação deste indicador na Associação dos Recicladores Rei do Pet (ARREP), grupo de aproximadamente 20 trabalhadores que é incubada pela IESol desde 2011. Tal análise veio a contribuir não apenas com o trabalho de incubação da ARREP como também na reflexão e avaliação do indicador.

PALABRAS CLAVE

incubação, indicadores, reciclagem, sustentabilidade, economia solidária

ÍNDICE

1. Introdução
2. Indicadores
3. IESol e indicadores
4. ARREP
5. Análise indicadores ARREP
 - 5.1 Indicadores sociais
 - 5.2 Indicadores económicos
6. Considerações finais

1. INTRODUÇÃO

O movimento da economia solidária no Brasil vem se consolidando desde a criação da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária), criada em 2003. As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) também representam importante papel nesse processo. A Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG) completa em 2015 dez anos de atividades. Durante este período, sempre buscou-se avaliar e repensar a metodologia de trabalho.

Neste sentido, a partir de 2014 a IESol criou o núcleo de pesquisa e planejamento. Uma de suas primeiras atividades foi pensar um indicador para a economia solidária, que pudesse contribuir na avaliação do desempenho de cada empreendimento e, por consequência, do trabalho de incubação desenvolvido.

O presente trabalho visa, além de descrever o processo de criação deste instrumento além de analisar os resultados obtidos na aplicação deste indicador na Associação dos Recicladores Rei do Pet (ARREP), grupo de aproximadamente 20 trabalhadores que é incubada pela IESol desde 2011.

Para tanto, após esta introdução este trabalho consta uma breve discussão sobre indicadores, seguido do processo de criação do indicador da IESol. A seguir, será comentado sobre o grupo da ARREP para então abordar os indicadores específicos deste grupo. Por fim, seguem as considerações finais.

2. INDICADORES

A construção de um indicador é algo que carrega os valores daqueles que o propõe. Indicador, tal como a tecnologia, não é um instrumento neutro. O que se pretende ao elaborar um indicador? Como fazer para atingir estes objetivos? O que será considerado, ignorado ou então ressaltado neste processo de construção? São perguntas fundamentais cujas respostas irão demonstrar para onde se quer chegar.

Conforme Kraychete (2012, p. 15): “todo indicador subordina-se a um objetivo social. escolher indicadores pressupõe uma escolha entre concepções do que é bom e desejável para o ser humano. Não é uma escolha apenas técnica ou econômica, mas, essencialmente, ética e política.”

Toma-se o exemplo do PIB, produto interno bruto. Visivelmente o indicador mais utilizado e de maior importância no mundo capitalista, este instrumento afere apenas a geração de riquezas, a movimentação econômica de um determinado lugar. Não importa o que gerou essa movimentação ou ainda as consequências desta:

poluição, doenças, miséria, desigualdade, violência, etc. Toda e qualquer atividade que gera recursos monetários é tida como positiva quando se trata do PIB. Ou seja, o produto interno bruto é um instrumento construído de forma que apenas e tão somente o dinheiro seja valorizado, pois é assim que o capitalismo age.

Felizmente, a economia solidária abarca uma diversidade de princípios e valores. O que por um lado torna muito mais árdua a tarefa de se pensar um indicador para ela. No caso da IESol, procurou-se uma ferramenta capaz de subsidiar o processo de graduação bem como melhor compreender em que situação se encontram os empreendimentos incubados pela IESol. Em suma, definir um guia para demonstrar quais são os pontos mais fortes e fracos de cada empreendimento.

Para tal, deve-se então pensar o que a IESol considera como fatores primordiais de um empreendimento econômico solidário. A partir de que ponto e em quais condições que determinada variável ou conjunto de variáveis podem indicar se um ees está prosperando ou não. Em outras palavras, o que é sustentabilidade dentro da economia solidária?

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos ees, França Filho (2012, p. 28) questiona: “Como, então, se define essa sobrevivência dos empreendimentos econômicos solidários? Ou seja, se as dificuldades são tantas, como é que eles fazem para sobreviver? Em outras palavras, como é que eles podem ser ou se tornar sustentáveis, isto é, como definir a sustentabilidade nessas práticas de economia popular solidária?

Para Gaiger (2007), a economia solidária trabalha com uma eficiência sistêmica, compreendendo qualidade de vida das pessoas, buscando não somente benefícios monetários, mas também sociais e ambientais. Para França filho (2012, p. 29): “Se há outros resultados (além de econômicos) que podem ser extraídos dessas experiências, quais são eles? Como enxergá-los? Em seguida: como compreendê-los? Depois, talvez: como medi-los, mensurá-los?”.

A partir dos questionamentos acima mencionados e ciente da importância bem como das dificuldades de se elaborar uma proposta de indicadores para a economia solidária que a IESol passou a se dedicar ao tema no ano de 2014.

3. IESOL E INDICADORES

A IESol completa em 2015 10 anos de atuação, trabalhando em diversas frentes dentro da economia solidária, mas sempre priorizando o trabalho direto com os trabalhadores membros de empreendimentos econômicos solidários (ees). Apesar de

mudanças na metodologia de trabalho junto aos grupos, a base foi sempre a mesma. Brasil, Soares e Brasil (2015, p. 4) fazem uma breve descrição sobre este processo:

Assim, para cada empreendimento econômico solidário incubado é co-construído um plano de incubação específico, embora todos eles passem pelas conhecidas fases de pré-incubação, incubação e graduação. A pré-incubação é o tempo destinado ao mútuo conhecimento entre o grupo de trabalhadores e a equipe da incubadora, que culmina com a co-construção de um diagnóstico do empreendimento e com um plano de incubação a ser executado – e sistematicamente avaliado – durante a fase de incubação. Dela fazem parte as formações sobre economia solidária e temas associados, além de atividades mais técnicas. (...) Com a finalização desta etapa, que pretende a sustentabilidade do empreendimento em todas as suas dimensões, realiza-se sua graduação ou desincubação. (...) É um equívoco pensar na graduação de um empreendimento somente após vencidas as fases anteriores, ou então imaginar que ela seria um resultado natural depois de vencido o planejamento formulado. Sendo assim, a graduação é o resultado de um processo entre fases que se relacionam, e não de etapas ou passos que se sucedem automaticamente.

Ao longo dos seus quase 10 anos de experiência, foram mais de 20 empreendimentos incubados pela IESol. Não obstante, nenhum grupo chegou a concluir o estágio de incubação. Diversos trabalhos foram interrompidos devido ao encerramento de projetos que financiavam as atividades da incubadora, que depende de verba de origem exterior à UEPG para manter seu trabalho.

Cabe aqui ressaltar que tais projetos eram de no máximo 02 anos de duração, o que é muito pouco quando se trabalha com empreendimentos de economia solidária. Se por um lado podemos afirmar que não existe um tempo limite de realização do processo de incubação, já que o mesmo varia de grupo para grupo dependendo das demandas do empreendimento, é seguro dizer que nenhum empreendimento incubado pela IESol foi considerado apto a graduar-se (ou seja, concluir a etapa de graduação) em até 02 anos.

Tal avaliação, no entanto, sempre foi muito subjetiva. Na verdade, qualquer tipo de avaliação relacionada a determinado empreendimento sempre foi realizado muito subjetivamente. Quando se trata de economia solidária e seus valores e metas, tais como autogestão, solidariedade, cooperação, participação, empoderamento, compreende-se tal abordagem no processo de avaliação.

Ainda assim a IESol (especialmente a partir da criação do seu núcleo de pesquisa e planejamento, no início de 2014) passou a dedicar-se a construção de indicadores “não só para subsidiar um possível processo de graduação, mas também como uma maneira de compreendermos estatisticamente em que situação os grupos se encontravam, especialmente do ponto de vista social e econômico” (BRASIL, SILVA e BRASIL, 2015, p.6)

Para subsidiar a construção de um indicador que pudesse atingir satisfatoriamente os objetivos acima mencionados, a equipe do núcleo de pesquisa e

planejamento buscou aprofundar-se em leituras dentro do referido tema. Após uma primeira análise das leituras, tomou-se a decisão de basear-se na proposta de dois indicadores para economia solidária em estudos liderados por Gaiger e Ogando.

Os dois indicadores têm em comum o fato de se dividirem primordialmente em dois eixos: econômico e social(solidário). A simplicidade da proposta de Ogando (2012), que baseou a construção de um indicador baseado em 40 variáveis (metade abordando aspectos sociais e metade aspectos econômicos), todas elas preenchidas pela equipe de incubação, fez com que o núcleo optasse por montar um indicador mais próximo a esta proposta, embora aproveitasse algumas contribuições do indicador descrito por Gaiger (2007).

Após diversas reuniões internas do núcleo, que consumiram praticamente todo o segundo semestre de 2014, chegou-se a uma uma proposta final contendo 54 variáveis, divididas em 09 categorias: empreendimento, infra-estrutura, organização, participação, remuneração, comercialização, redes, apoio e produção. As categorias empreendimento, participação, redes e apoio contém variáveis de cunho social ao passo que as demais categorias abrangem questões de ordem econômica. O quadro 01 abaixo traz um breve resumo de cada uma destas categorias.

Quadro 01: Resumo das categorias inclusas no indicador

Categoria	Resumo
Apoio	EES se relaciona com outras entidades de apoio, participa de projetos e capacitação técnica dos trabalhadores
Comercialização	Variedade/qualidade dos produtos, estratégias de divulgação, dificuldades na comercialização
Empreendimento	Tempo de existência, número de sócios, rotatividade cargos de diretoria, origem do EES, existência de trabalhadores não sócios
Infra-estrutura	Sede, equipamentos, captação de crédito, espaços de comercialização
Organização	Existência de ata, estatuto, controle de caixa, regimento interno, registros e licenças
Participação	Questões ligadas a prática da autogestão
Produção	EES segue normas vigentes, mantém produção regular
Redes	Participação do ees e seus membros em movimentos sociais, sobretudo o da economia solidária
Remuneração	Retirada, constituição de fundo, benefícios

Fonte: BRASIL, SILVA e BRASIL(2015)

Em Brasil, Silva e Brasil (2015, p. 8), encontram-se alguns outros aspectos sobre este indicador:

A cada uma das variáveis deveriam ser atribuídos valores pela equipe de incubação de cada um dos empreendimentos. A grande maioria destas (46) tinha como valor máximo 1, ao passo que as demais 8, consideradas mais importantes, poderiam receber até 2 pontos cada. O número de variáveis utilizadas bem como o peso atribuído a cada uma delas fez com que metade do valor máximo a ser obtido fosse referente a questões de cunho econômico e a outra metade a questões sociais.

Ciente de que o instrumento elaborado seria apenas uma primeira versão, a ser constantemente avaliada e modificada, bem como de que este indicador mostraria somente uma análise geral dos empreendimentos, sem uma riqueza de detalhes que são indispensáveis para uma real e completa avaliação de cada ees, passou-se então para a fase de aplicação. Nesta etapa, as equipes de incubação de cada empreendimento seriam responsáveis por preencher o questionário. Este trabalho pretende abordar apenas os resultados da ARREP. Desta forma, a seguir será feito um breve histórico do grupo para então iniciar o debate acerca dos resultados obtidos.

4. ARREP

A Associação de Recicladores Rei do PET – ARREP é um dos grupos que a IESol atende desde a origem do empreendimento. Na verdade, toda a história da associação está de certa maneira vinculada a incubadora. No ano de 2010 alguns catadores que realizavam rotas semelhantes na coleta de materiais recicláveis da cidade, em conversa entre si, decidiram procurar auxílio do Centro de Referência a Assistência Social - CRAS Santa Luzia, pois tinham a intenção de formarem um grupo de trabalho. Com o contato com o CRAS, estabeleceu-se uma ponte:

“A equipe técnica do CRAS inicialmente procurou a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do projeto de extensão intitulado: “Direitos Sociais, Educação Ambiental e Organização Comunitária” do Departamento de Serviço Social que posteriormente contataram a IESol para a realização de uma incubação com o grupo.” (em fase de elaboração)

A incubadora apresentou então a proposta de seu trabalho, vislumbrada a partir dos princípios da economia solidária. Essas primeiras reuniões entre a equipe da incubadora e os catadores - para apresentação da proposta da incubadora - ocorreram nas instâncias do CRAS Santa Luzia. Esse contato inicial com o grupo de trabalho é chamado na Economia Solidária de pré-incubação, que é o período caracterizado pela aproximação da equipe de incubação com os trabalhadores interessados, bem como é o espaço para a apresentação de um plano de incubação para o grupo. Dessa forma, após o período de pré-incubação, os trabalhadores sinalizaram aceite pela proposta de parceria com a IESol - programa de extensão da UEPG. A partir de então, iniciou-se o processo de incubação.

É no período de incubação que variadas demandas do grupo procuram ser atendidas, sejam elas, administrativas, técnicas, sociais, econômicas, etc. Nesse sentido, na ARREP as principais ações de incubação executadas foram as seguintes:

Quadro 2 - Resumo das atividades na ARREP

2010	2011	2012	2013
- Diagnóstico dos participantes - Falas iniciais sobre Economia Solidária - Realização de editais para a captação de recursos - Formações realizadas pelas áreas de Geografia, Serviço Social e Psicologia.	- Formalização da Associação de Recicladores Rei do PET. - Adequação de editais. - Aprovação do Estatuto por assembleia. - Processo eleitoral para gestão da associação. - Discussões sobre a importância do meio ambiente, seus problemas e sua relação com a comunidade. - Discussão sobre valores do material reciclável - Aprovação do projeto Cáritas	- UEPG assina termo de compromisso - Estagiarias de psicologia fazem longo trabalho sobre a importância do trabalho em grupo; - Parceria com BRFOODS do programa INSPIRA; - Aprovação do projeto Cáritas - Locação do Barracão via prefeitura municipal; - Participação em programas municipais	- Levantamento da situação de escolaridade dos associados; - Parceria com núcleo de educação pelo programa Brasil Alfabetizado - Parceria com o CRAS- Santa Luzia; - Início das aulas Julho de 2013; - Formação sobre uso de EPI'S; - Compra da esteira - Formação sobre Layout - Formação sobre os maquinários atuais da ARREP;

Fonte: SOPKO, 2014.

Nota: Síntese de atividades de incubação na ARREP.

No ano de 2014, a ARREP prosseguiu se desenvolvendo e obteve diversos avanços, entre eles: a continuação do projeto INSPIRA que resultou em compras de materiais e equipamentos para a associação (equipamentos de proteção individual, maquinários, móveis para cozinhas, etc). Além disso, foram realizadas muitas formações sobre temas com o empreendimento, como: contabilidade, cooperativismo/ associativismo e democracia, economia solidária, separação de resíduos, direitos e deveres de associados, organização da produção, entre outros. Tais formações resultaram no fortalecimento do grupo como associação, visto que a forma de organização autogerida possibilitou a discussão dos temas com os associados, promovendo esclarecimento de dúvidas e resolução de situações referentes ao trabalho dos mesmos.

Também em 2014, a ARREP iniciou a participação no projeto de Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais – projeto da PETROBRAS via IESol. Ainda, neste ano, a associação decidiu-se coletivamente pelo fim de

algumas parcerias com compradores, logo, estabeleceram novos parceiros, sendo um deles a rede CATA-PR. Possibilitando um maior número de tipos de materiais comercializados (materiais que até então ainda não tinham comprador), e também melhoria na renda dos associados.

Não obstante aos avanços do ano de 2014, era percebido pela equipe de incubação da ARREP que a associação ainda era carente de acompanhamento em alguns aspectos, como: relações interpessoais, economicamente, tecnicamente. Dessa forma, ao final do ano de 2014, a equipe de incubação da ARREP, reuniu-se para procurar responder um formulário de indicadores do empreendimento econômico solidário (questionário proposto pela incubadora a todos os grupos que a mesma atende, como atividade de avaliação anual). A partir do resultado de tais indicadores pode-se investigar quais são os déficits e pontos fortes do empreendimento, para que assim sejam viáveis ações por parte da equipe de incubação, que objetivem a graduação do empreendimento.

5. ANÁLISE INDICADORES ARREP

Com a aplicação do questionário e avaliação das questões que melhor demonstraram os avanços e falhas do empreendimento, a equipe de incubação também avaliou os efeitos das formações desenvolvidas com os associados. A seguir, uma análise de cada indicador na procura de esclarecer e expor todos aspectos e particularidades do empreendimento ARREP.

5.1 Indicadores sociais

Indicador 1 - Empreendimento (03 pontos de 07 possíveis)

Em relação ao critério de avaliação do indicador de empreendimento, na questão em que aborda o assunto de trabalhadores não-sócios, na época em que foi aplicado o questionário a pergunta se apresentou um tanto quanto confusa, pois eles enquanto associação, todos os trabalhadores são associados. No entanto a ARREP depende das instalações da prefeitura e nesse caso existe alguns trabalhadores que são servidores municipais e assim são responsáveis pela vigilância do local. Acreditamos que esse foi o motivo causador da confusão em se responder que o EES possuiu trabalhadores não sócios.

No que refere a aspectos do empreendimento ressalta-se o item rotatividade, o qual apresentou vulnerabilidade do grupo, visto que a associação sofre alta rotatividade tanto dos membros do grupo quanto da diretoria, situação que dificulta a sequência e a continuidade do trabalho. Segundo membros da equipe de incubação

da ARREP, essa característica de rotatividade está vinculada a insustentabilidade econômica do empreendimento. Ou seja, quanto maior a inconstância das sobras maior a rotatividade.

Uma questão cabe destacar aqui como um aspecto positivo do resultado dos indicadores da ARREP. A gênese do empreendimento se deu de forma totalmente espontânea, ou seja, a partir do interesse dos trabalhadores, que coletivamente decidiram criar a associação. O que favorece a resiliência, motivação e busca dos objetivos estabelecidos por eles mesmos.

Indicador 3 - Organização (1,5 pontos de 03 possíveis)

Nesse aspecto de organização, na época em que foi realizado o preenchimento do questionário pela equipe de incubação do EES, o empreendimento realmente apresentava a falta de regularização de alguns pontos, no entanto no momento da produção desse texto a ARREP já apresenta em andamento a produção de regimento interno e foram realizadas formações de controle de caixa, como também está em andamento a obtenção de alguns registros e licenças. Porém, no caso de planejamentos e reuniões internas o EES ainda necessita de formações para melhorar esse aspecto, questões como está que a equipe de incubação alerta para a compreensão de que a realidade econômica e social dos associados no momento, no qual eles precisam otimizar a produção para melhorar a renda tornando-se muitas vezes difícil a sobra de tempo para a organização de planejamento e reuniões

Indicador 4 - Participação (06 pontos de 09 possíveis)

Nos indicador participação, constatou-se pela equipe de incubação que nesse quesito o empreendimento está significativamente a caminho da graduação. Aspectos como decisão coletiva, coletivização e princípios da ecosol são pontos que ainda podem ser melhorados no empreendimento, no entanto já apresentam-se como pontos positivos. Os três itens desenvolveram-se juntos, pois tanto a decisão coletiva como a coletivização do trabalho/produção são valores da economia solidária. Esse desenvolvimento se deu em parte por diversas formações sobre as temáticas com os membros do empreendimento, o que favoreceu a consciência coletiva dos trabalhadores tanto em questões práticas, como revezamento de atividades, como na apresentação de opiniões em reuniões autogeridas.

Outros pontos positivos no que se relaciona a participação são os itens sobre: participação cotidiana na gestão do empreendimento e a transparência na gestão de contas. Na situação da gestão, continua-se demonstrando os sinais da consciência coletiva que vem se desenvolvendo pelos associados, que possuem grande interesse

por questões relacionadas a associação, como no gerenciamento de contas, entre outros. Relacionado ao gerenciamento do empreendimento está a questão da transparência, a qual tem se fortalecido na ARREP. Desde o ano de 2014, tem se procurado evidenciar a transparência nas ações administrativas da associação - isso para que suspeitas e desconfianças fossem evitadas.

Outro apontamento feito como negativo sobre a participação foi referente a ações de preservação/sustentabilidade. Nesse caso, acredita-se por parte da equipe de incubação que não houve clareza quanto a pergunta do indicador, pois a associação tem como sua base interesses ambientais.

Indicador 7 - Redes (04 pontos de 07 possíveis)

Promover o desenvolvimento e fortalecimento de redes é uma das características da Economia Solidária e um dos pontos fortes de formação dentro dos EES. Desse modo observamos que a ARREP já possui aspectos fortes como a participação no Fórum Regional e Conselho Municipal de EcoSol, questão essa que apresentava um peso maior para o indicador. Igualmente, apresenta participação em espaços de diálogos com grande interesse dos associados.

No caso de participação em redes de comercialização, o empreendimento começou a participar da rede no ano de 2014, quando começou a vender para a CATA-PR, como mencionado anteriormente. Já a participação em movimentos sociais, e em ações sociais/comunitárias os associados não apresentam participação, talvez não coletiva, e como a questão no indicador era objetiva não coube uma explicação mais detalhada.

Por último, temos a compra ou venda de insumos para outro EES, que também ainda não é viável para a ARREP. Nesse ponto acreditamos que será necessário além de mais formações, uma pesquisa mais ampla em relação ao território e alcance da Economia Solidária na nossa região o que nos leva a reforçar a importância da continuidade de pesquisas na área.

Indicador 8 - Apoio (04 pontos de 04 possíveis)

Nas questões que constituem esse indicador o EES atingiu todos os critérios afirmativamente, possuem apoio de outras entidades como Caritas e o CRAS e está inserida em projetos como BRFOODS com o programa INSPIRA. No entanto, na questão de educação formal e capacitação técnica a pergunta apresenta-se de forma generalizada, sendo importante salientar a heterogeneidade dos associados tanto em idade como em níveis de escolaridade, nesse aspecto a realidade da ARREP acaba por não ser retratada na avaliação desse indicador. Tratando -se da capacitação

técnica ainda são poucos os associados capacitados e se faz necessário estabelecer mais parcerias com entidades na área para continuar os cursos de capacitação com eles.

5.2 Indicadores econômicos

Indicador 2 - Infraestrutura (0 pontos de 07 possíveis)

No caso de indicador de infraestrutura, o EES ARREP apresenta várias particularidades, como a grande rotatividade de associados, vulnerabilidade social e baixa alfabetização dos mesmos o que resulta na necessidade de um tempo maior para as formações realizadas pela equipe de incubação. Nesse ponto o EES não apresenta sede própria e espaço de comercialização próprio, pois o espaço de trabalho deles é cedido pela Prefeitura, e a comercialização acontece no mesmo espaço da sede. No caso de equipamentos a associação só faz o uso de equipamentos conseguidos por meio de projetos, e dependendo do projeto alguns equipamentos são emprestados e muito poucos são próprios do EES.

Já no caso da captação de crédito/ financiamento, a associação encontra dificuldades porque não possuem alguns documentos exigidos pelos órgãos financiadores, como exemplo a licença ambiental. No entanto alguns desses documentos já estão em andamento. Por fim, ainda é importante para o EES essa dependência da infraestrutura do Município, assim como contar com o apoio dos órgãos públicos, o que torna justificável esse resultado obtido na avaliação do indicador.

Indicador 5 - Remuneração (04 pontos de 07 possíveis)

Os resultados do indicador sobre remuneração demonstraram conquistas e desafios da associação. Alguns aspectos que podemos elencar como conquistas: constituição de fundo, distribuição justa das sobras. A constituição do fundo se deu por um longo período de experiência dos próprios associados, que no decorrer da trajetória da associação perceberam a necessidade de um fundo, pois se depararam com situações de necessidade de manutenção de equipamentos, pagamento de serviços, etc.

Sobre a distribuição das sobras, podemos dizer que a mesma ocorre de forma justa no empreendimento, caracterizando assim um dos principais valores da economia solidária. Inclusive com exposição da divisão dos valores de acordo com produção e o tempo trabalhado, como mencionada no indicador 4.

Como alguns dos desafios identificados a partir dos indicadores de remuneração, citaremos dois, sendo que o segundo decorre do primeiro: todos os trabalhadores não

conseguem retirar um salário mínimo por mês, os trabalhadores não possuem férias. Quanto ao primeiro, os associados da ARREP em alguns excepcionais meses conseguiram retirar um salário mínimo no mês, entretanto, ainda é raro, isso se dá por um conjunto de fatores, como a organização da produção e o tempo da produção (que vem sendo aperfeiçoados), a qualidade do material e, principalmente o valor pago pelos compradores (que em geral é baixo). Nesse sentido, também não há nenhum estímulo ou auxílio financeiro por parte do município - mesmo com a clareza do importante papel que as associações de reciclagem realizam no gerenciamento de resíduos sólidos da cidade. Quanto ao segundo desafio, os associados ainda não vislumbram a possibilidade de férias no empreendimento, isso decorrente ao ganho econômico atual dos mesmos.

Indicador 6 - Comercialização (03 pontos de 06 possíveis)

Entre os fundamentos da Economia Solidária encontra-se o comércio sustentável, solidário e justo de bens e serviços, podemos dizer que a comercialização é um aspecto de grande importância para as formações realizadas junto aos EES. Conquanto, no caso da ARREP e no que tange as questões apresentadas para a obtenção desses indicadores, encontramos alguns pontos relativos.

O primeiro a ser analisado aqui será em relação as “dificuldades na comercialização”. No questionário a resposta apresentada é que o empreendimento não possui dificuldades nessa área, o que demonstra uma contradição. Como já discutimos nesse texto, o empreendimento apresenta a dificuldade em aumentar a renda, pelo fato de não conseguir vender uma certa quantidade dos materiais separados, fato esse que apresentou avanço quando a associação decidiu mudar da Recisul- empresa particular da cidade sem ligação com a EcolSol - para a CATA-PR. Já na questão “comercialização preocupada com os consumidores” a resposta apresentada foi negativa, no entanto não representa ao certo as concepções trabalhadas nas formações. Explicação, sendo que à ARREP trabalha com a destinação correta dos resíduos sólidos, é trabalhado nas formações a tomada de consciência de que o trabalho realizado por eles é importante para todos os cidadãos e todo cidadão é também um consumidor. Pode até ser que a associação não tenha consumidores de forma direta, mais possuem a consciência da importância do trabalho realizado por eles para todos os consumidores.

No quesito “número/variedade de produtos” o empreendimento trabalha com a separação de uma variedade de materiais, sendo que muito desses materiais mesmo podendo ser reciclados não possuem espaço para comercialização na região. Com

relação a “divulgação/propaganda adequada “ e “visão estratégica”, ainda não foram aplicadas formações que abarquem esses temas, e esse resultado é correspondente a tal necessidade.

Assim, analisamos que a ARREP possui dificuldades de comercialização , sendo necessário uma reavaliação ou reaplicação do questionário, para que possamos obter dados mais coerentes com a realidade do EES.

Indicador 9 - Produção (03 pontos de 06 possíveis)

Nesse aspecto o empreendimento apresenta pontos preocupantes, no caso da questão “preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores” é onde encontramos as maiores dificuldades em aplicar formações efetivas. Observa-se entre os associados um quantidade significativa de maus hábitos, alguns fumam no ambiente de trabalho, outros consomem alimentos, sendo raros os trabalhadores que fazem o uso de equipamentos de segurança. Porém, a equipe de incubação está se esforçando em estudos e pesquisas junto a profissionais de psicologia para a elaboração de dinâmicas que construam uma mudança nos hábitos do grupo.

Na questão da “produção regular” muito se aplica aqui as condições de comercialização, assim como todo o contexto já exposto anteriormente nos indicadores de remuneração, empreendimento e infraestrutura que trata da alta rotatividade de associados, vulnerabilidade social, e a falta de efetividade de alguns temas trabalhados em formações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da experiência de trabalho da IESol, identificou-se a necessidade de utilizar um instrumento que permita elucidar de maneira mais objetiva o desempenho dos empreendimentos por ela incubados. Assim, o núcleo de de pesquisa e planejamento da incubadora passou a elaborar um indicador para acompanhar empreendimentos econômicos solidários.

O desafio de tal tarefa é enorme quando se compara a economia solidária com a capitalista. Ao passo que esta visa somente o lucro, a primeira tem uma vasta gama de valores e princípios, muitos deles subjetivos, o torna extremamente complexa e delicada a construção de um único número (indicador) que pudesse traduzir o andamento de um ees.

Ciente desta e outras limitações, a IESol desenvolveu uma ferramenta em 2014 para que pudesse ser aplicada em seus empreendimentos. A aplicação desta na ARREP, uma associação de catadores que trabalha com a IESol desde 2010, possibilitou identificar ou então comprovar importantes aspectos relacionados a este

grupo. Como fator principal, o fato de que o mesmo está caminhando relativamente bem nos aspectos sociais, mas ainda se encontra demasiado frágil na situação econômica.

Na aplicação deste indicador pode-se identificar que algumas das variáveis deste não foram devidamente detalhadas, o que ocasionou algumas pontuações que não correspondem a realidade do grupo. Não obstante, tais equívocos só puderam ser observados após aplicação do questionário, que será constantemente aprimorado para melhor atingir seus objetivos.

Referências

- BRASIL, SILVA e BRASIL, 2015, Indicadores no processo de incubação: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG). [Anais] IV Congresso da Rede de ITCPs & Simpósio Internacional de Extensão Universitária em Economia Solidária. Salvador, 2015.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Indicadores para a sustentabilidade em economia solidária: uma questão de utilidade social. In: KRAYCHETE, Gabriel; CARVALHO, Patrícia (Orgs). *Economia popular solidária: indicadores para a sustentabilidade*. Porto Alegre: Tomo Editoria, 2012. p. 27-34
- GAIGER, Luiz Inácio. A outra racionalidade da economia solidária. Conclusões do primeiro Mapeamento Nacional no Brasil. Revista Crítica de Ciências Sociais. Nº 79, 2007. P. 57-77.
- KRAYCHETE, Gabriel. Introdução. In: KRAYCHETE, Gabriel; CARVALHO, Patrícia (Orgs). *Economia popular solidária: indicadores para a sustentabilidade*. Porto Alegre: Tomo Editoria, 2012. p. 15-25
- OGANDO, Cláudio. Uma proposta de indicadores sociais e econômicos para a avaliação de empreendimentos econômicos solidários. Cadernos IHU. Ano 10, nº 41, 2012. P.7-21.
- SOPKO, Camila. Educação e tecnologia social: um estudo a partir da experiência na Associação de recicladores rei do “PET” em Ponta Grossa-PR. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.